



# REVISTA TÊMPERA: UMA REVISTA-GALERIA MÓVEL PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ATRAVÉS DA DISPONIBILIZAÇÃO DE REPERTÓRIO VISUAL PARA ESTUDANTES E PESQUISADORES EM LOCAIS COM PRECARIIDADES DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Flora Romanelli Assumpção<sup>1</sup> e Elizabeth de Carvalho Simplício<sup>2</sup>

TÊMPERA MAGAZINE: A MOBILE MAGAZINE-GALLERY FOR EDUCATION AND INCLUSION BY PROVIDING A VISUAL REPERTOIRE FOR STUDENTS AND RESEARCHERS IN PLACES WITH PRECARIOUS CULTURAL EQUIPMENT

REVISTA TÊMPERA: UNA REVISTA-GALERÍA MÓVIL PARA LA EDUCACIÓN Y LA INCLUSIÓN QUE PROPORCIONA UN REPERTORIO VISUAL PARA ESTUDIANTES E INVESTIGADORES EN LUGARES CON PRECARIOS EQUIPAMIENTOS CULTURALES

---

1 Artista visual. Doutora em Artes ECA/USP. Docente UNIVASF, UFPE e UFPB. [flora.assumpcao@ufpe.br](mailto:flora.assumpcao@ufpe.br); <http://lattes.cnpq.br/2919589905571219>; [orcid.org/0000-0002-6858-209X](https://orcid.org/0000-0002-6858-209X)

2 Fotógrafa. Doutoranda em Design, Cultura e Artes/UFPE. [elizabethdecarvalho@gmail.com](mailto:elizabethdecarvalho@gmail.com); <http://lattes.cnpq.br/9006488092612849>; <https://orcid.org/0009-0001-1730-9085>

## RESUMO

Trata-se de um breve histórico da revista *Têmpera*: periódico sobre artes visuais, lançada em 2019, que possui quatorze edições publicadas (e a décima quinta no prelo). A *Têmpera* caracteriza-se por um formato atraente devido à qualidade artística visual e física da revista (design gráfico artístico, boa impressão, papel etc.), de modo a estimular a melhor imersão dos leitores nos trabalhos apresentados e, ainda, tornar a revista um objeto colecionável. A Revista *Têmpera* busca, de modo acessível, ampliar a divulgação do conhecimento visual, sendo uma ferramenta de curadoria cultural e social em tempos de mídias de massa, redes sociais e pós-verdade, e que foi criada considerando debates levantados por Annateresa Fabris, Joan Fontcuberta e Lívia Aquino. De abrangência nacional, uma vez que possui versão online, destina-se não só a professores e alunos de artes visuais, mais também ao público em geral que se interessa por artes visuais. Neste Artigo, discorre-se sobre o que motivou sua criação, seu funcionamento, organização e circulação.

**Palavras-chave:** Artes visuais. Design gráfico. Linguagem Visual. Publicações de arte. Revista periódica.

#### ABSTRACT

This is a brief history of Tempera magazine: periodical on visual arts, launched in 2019, which has fourteen published editions (and the fifteenth in print). Tempera is characterized by an attractive format due to the magazine's visual and physical artistic quality (artistic graphic design, good printing, paper, etc.), in order to encourage a better immersion of readers in the works presented and, also, to make the magazine a collectible object. Tempera Magazine seeks, in an accessible way, to expand the dissemination of visual knowledge, being a cultural and social curation tool in times of mass media, social networks and post-truth, and which was created considering debates raised by Annateresa Fabris, Joan Fontcuberta and Lívia Aquino. With a nationwide scope, since it has an online version, it is aimed not only at visual arts teachers and students, but also at the general public who are interested in the visual arts. In this Article, we discuss what motivated its creation, its operation, organization and circulation.

Keywords: Visual arts. Graphic design. Visual Language. Art publications. Periodic magazine.

#### RESUMEN

Esta es una breve historia de la revista Tempera: publicación periódica de artes visuales, lanzada en 2019, que cuenta con catorce ediciones publicadas (y la decimoquinta en prensa). Tempera se caracteriza por un formato atractivo debido a la calidad visual y físico-artística de la revista (diseño gráfico artístico, buena impresión, papel, etc.), con el fin de favorecer una mejor inmersión de los lectores en los trabajos presentados y, también, de facilitar la revista un objeto coleccionable. Revista Tempera busca, de manera accesible, ampliar la difusión del conocimiento visual, siendo una herramienta de curaduría cultural y social en tiempos de medios masivos, redes sociales y posverdad, y que fue creado considerando los debates planteados por Annateresa Fabris, Joan Fontcuberta y Lívia Aquino. Con alcance a nivel nacional, ya que cuenta con una versión online, está dirigido no solo a docentes y estudiantes de artes visuales, sino también al público en general interesado en las artes visuales. En este artículo discutimos lo que motivó su creación, su funcionamiento, organización y circulación.

Palabras clave: Artes visuales. Diseño gráfico. Lenguaje visual. Publicaciones de arte. Revista periodica.

## Breve Histórico da Revista Têmpera

A REVISTA TÊMPERA surgiu da **percepção de uma falta no circuito brasileiro** e, principalmente nordestino, a partir de um grupo de estudos que organizamos<sup>3</sup> com discentes de graduação e pós-graduação, entre 2017 e 2019, inicialmente na UNICAP e, posteriormente, na UFPE: **Buscávamos uma revista de artes visuais que primasse pela imagem e por debates da visualidade, um periódico que somasse repertório visual e teórico, que funcionasse como material de formação em cidades com pouca presença de museus, instituições e galerias de artes visuais — ou com sucateamento dos que existem —, bem como com falta de lojas de materiais artísticos que atendessem a diversidade das técnicas da visualidade. Disso decorre que há limitações na diversidade de exposições de artes visuais disponíveis para se visitar nestas regiões, bem como que há impossibilidade de experimentar toda a variedade de materiais e técnicas da visualidade necessária para uma formação consistente dentro deste campo do conhecimento que tem tradição histórica que o define.**

Identificamos algumas **revistas com periodicidade regular no campo das Artes visuais ou no campo das Artes Contemporâneas**, no Brasil, inclusive no Nordeste, geralmente no âmbito acadêmico, mas também as realizadas por iniciativas particulares pontuais, individuais ou de coletivos, por vezes fomentadas por editais culturais governamentais ou de instituições privadas, e revistas comerciais de mídias hegemônicas. Entretanto, excetuando estas últimas que tem verba para impressões e tiragens, bem como para manter equipe capaz de garantir a periodicidade regular das revistas, nas demais publicações havia poucas imagens. **E em todas havia muito apreço e espaço para artes contemporâneas e artes sociais, mas nem sempre o foco na visualidade que buscamos.**

---

3 Organizamos estes grupos de estudos e debates conjuntamente, Flora Assumpção enquanto docente e Elizabeth de Carvalho enquanto discente.

A partir daí decidimos criar a REVISTA TÊMPERA e começamos a estabelecer questões que eram fundamentais e urgentes para nossas pesquisas visuais. Ao mesmo tempo, nos vimos compelidas a pensar questões que respondiam sobre os porquês da visualidade no cenário político complexo e problemático em que vivíamos no governo federal anterior (2019/2022), além de refletir sobre os impulsos e polêmicas levantadas pelos estudantes que, mesmo matriculados nos cursos de Artes Visuais, paradoxalmente, tinham *pouco ou até nenhum apreço pela visualidade enquanto linguagem e campo do conhecimento*. Verificamos que o desinteresse por parte de alguns discentes pelas atividades técnicas do fazer artístico da visualidade se justificava pelo ingresso através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o qual permite que a vaga/matrícula seja adequada à nota/desempenho na prova, portanto, muitos destes discentes não estavam cursando Artes Visuais por escolha voluntária e ali estavam apenas por não terem escolaridade que os capacitasse para vagas nas áreas de sua preferência. Este quadro emblemático da situação de abertura das universidades públicas para as classes menos favorecidas financeiramente é assunto de suma importância e complexidade que merece outro ensaio, noutra ocasião.

Já dos que se matricularam no curso de Artes Visuais enquanto sua primeira opção, entendemos este pouco apreço decorre da realidade social da região, com poucas instituições voltadas às artes visuais, devido à falta de recursos e, portanto, com exposições visuais bastante limitadas, no sentido de pouco diálogo com a produção de artistas visuais de outros locais, por não haver recursos para trazer suas obras ou bancar cachês e viagens de artistas. Uma rápida visita a cada museu de artes do Recife evidencia a triste precariedade atual e, se é assim na capital, imagina-se nas demais cidades e calcula-se a semelhança em outras cidades da região. É um sucateamento dos equipamentos de Cultura que já se iniciara anos antes da pandemia da COVID-19, convém notar.

Compreendemos que artistas e pessoas muito ligados às artes têm

sensibilidade aflorada para as mazelas sociais e ambientais. Porém, como bem pontuou Anish Kapoor (Dantas, 2006)<sup>4</sup> em uma entrevista quando realizou sua exposição individual no CCBB, parafraseando-o: como cidadãos temos muito a dizer, mas como artistas visuais, nada temos a dizer. Ou seja: ainda queríamos **debater visualidade** e ver mais.

A primeira REVISTA TÊMPERA foi lançada em 31 de março de 2019, uma forma simbólica de resistência das artes em um dia que o representante máximo da nossa jovem democracia tentava, com seus asseclas, atacá-la e fragilizá-la ainda mais ao homenagear a ditadura militar, eram dias em que o Brasil ainda vivia uma prisão autoritária e injustificada para o (então ex-) presidente Lula não ser eleito.

Assim, entendemos que a revista Têmpera é uma **utopia humanista** de resistência e **inclusão social pela cultura e pela arte**, às quais entendemos enquanto **formação humana** e experiência que transcende para além da condição de animalidade, de funcionário-máquina e de aplicativos ou *softwares* robotizantes de inteligência artificial. Estas problemáticas eram assuntos constantes nos debates dos grupos de estudos que organizamos com discentes de graduação e pós-graduação em fotografia, entre 2017 e 2019. Os discentes percebiam que atualmente todos podem fotografar mais ou menos bem e que fotografam todos “meio igual” em tempos de *Instagram*... Que letramento visual era este?... E em tempos de Inteligência Artificial e ChatGPT, estes temas seguem presentes. Entretanto, havia uma constatação tranquilizante às indagações intermináveis: **as artes tratam da singularidade do humano**. Para tanto, a revista busca abordar artes visuais e cultura, de modo acessível, sem fins lucrativos e em prol da **educação** e da ampliação da **divulgação deste campo do conhecimento**, a saber: **as artes visuais**.

---

4 Entrevista com o artista realizada por M. Dantas In: DANTAS, Marcello (Org.) **Anish Kapoor – Ascension**. Catálogo de exposição individual itinerante no Centro Cultural Banco do Brasil entre 2006 e 2007 nas capitais Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. Rio de Janeiro: CCBB, 2006.

A Têmpera entende a fotografia como uma oportunidade acessível (devido ao desenvolvimento tecnológico) para a humanidade exercitar a percepção e a sensibilidade artística e se ‘des-sistematizar’; e assim, se posiciona a partir de uma **noção da necessidade de curadoria cultural e social** em tempos de mídias de massa, redes sociais e pós-verdade, além da noção de “fúria das imagens” de Joan Fontcuberta (2016), contexto em que a fotografia digital se encontra em tempos de internet e redes sociais de compartilhamento de imagens, estágio de agravamento posterior à banalização detonada pela Kodak ao baratear e facilitar o ato de fotografar e possuir imagens (Aquino, 2016). Estas reflexões eram parte das preocupações de um corpo discente que buscava mais liberdade criativa em um curso de graduação em fotografia posicionado em uma escola muito ligada às comunicações, com um corpo docente majoritariamente sem formação no campo das artes visuais e que era fortemente influenciado pelas redes sociais e os avanços tecnológicos, dando grande ênfase ao aparato fotográfico e às constantes novidades mercadológicas. Eram discentes que se sentiam sem nenhuma formação escolar ou tinham alguma dada pelo núcleo familiar no campo das artes e buscavam entender questões ainda primárias de conceitos e história das artes, que percebiam suas lacunas de compreensão das passagens históricas das Belas Artes para as Artes Plásticas e destas para as Artes Contemporâneas. Se os paradigmas da Arte Moderna ainda não eram nem vislumbrados, como imaginar compreender/sentir as artes Contemporâneas?... Quando começavam a se adentrar nas descobertas que os estudos lhes proporcionavam, começaram a perceber a elitização das artes visuais e das artes contemporâneas, e que tais lacunas estavam na sociedade que os cercava e, inclusive, nos seus familiares; e começaram a se questionar que, se suas fotografias mudassem, de acordo com o que estavam aprendendo sobre visualidade, suas mães, pais e avós não entenderiam o que eles estariam fazendo e como diriam que aquilo seria pesquisa, trabalho de arte ou possibilidade para emprego. A questão

“como a minha avó vai saber que isso é arte?” se tornou cada vez mais presente em nossos encontros.

As preocupações iniciais deste grupo de discentes que suscitou a criação da revista estão expressas no editorial que acompanhou cada exemplar nos seus 4 primeiros anos de circulação: **“A Têmpera defende a imagem nas artes visuais**, bem como a fotografia enquanto arte, como uma nova tecnologia para desenhar, a partir da crença de que *a fotografia é uma herdeira natural da pintura, em um tempo em que a pintura não morre*. Trazendo o nome Têmpera para uma publicação com ênfase em artes visuais, buscamos evidenciar nosso **apreço pela visualidade enquanto conhecimento especializado.**”

O pintor **Alfredo Volpi** e sua obra foi uma inspiração para a logomarca do Grupo Têmpera e da revista, a qual foi retirada da série das pinturas de ogiva e bandeirinhas. Tanto sua postura como artista (com posição firme e meio deslocado, solitário nas suas convicções: com produção em diálogo com concretistas e neoconcretistas, participando de exposições coletivas com eles mas sem se definir como um deles, pintor que também era e não era do Grupo Santa Helena) quanto a posição da têmpera diante das demais técnicas de pintura interessavam para nossa escolha do nome —para muitos, mesmo em meios ditos especializados, a têmpera ainda é tratada como um meio que foi superado tecnologicamente pelas tintas a óleo e acrílica.

Todas as **capas das revistas** são estruturadas da mesma forma, com a repetição da logomarca cobrindo toda a superfície e a cada edição apenas mudamos a **paleta de cores** (na capa e nas páginas), sendo esta harmonia cromática **sempre retirada de alguma pintura em têmpera de autoria do Volpi**; opção para não privilegiar nenhum artista na capa em detrimento de outros, postura esta que nos interessava pedagogicamente.

A intenção ao criar esta publicação periódica foi além de criar uma revista acadêmica ou de artes visuais; buscávamos realizar **uma revista**

que fosse, em si mesma, um objeto de arte, pensado enquanto desenho-design gráfico, primando por impressão *fine arte* e encadernação manual. Ou seja, **uma publicação de artista que pensasse as qualidades visuais das técnicas da visualidade** —conceito intrínseco das artes visuais que se perde com frequência nas artes sociais ou nas chamadas artes contemporâneas.

Posicionamo-nos, enquanto conselho editorial e curatorial da revista, a partir da crença de que **arte não é ciência**, mesmo sendo uma **atividade de pesquisa intelectual e complexa**. Entendemos que os procedimentos técnicos/artísticos da visualidade não são sinônimos das Artes Visuais, bem como que as **Artes Contemporâneas** não são sinônimas nem uma abreviação das **Artes Visuais Contemporâneas**. E acreditamos que muito do que se faz hoje, por vezes mesmo com técnicas e procedimentos que são historicamente utilizados pelas Artes Visuais / Artes Plásticas / Belas Artes são, de fato, **Artes Sociais** (ou Artes Sociológicas, como nomeava Annateresa Fabris<sup>5</sup> (1982)). Assim, lançamos um **manifesto Têmpera** em 2020, em construção contínua, como uma forma bem-humorada de firmar o que pensamos e qual é a proposição da Têmpera, bem como responder a algumas situações que temos que enfrentar durante a feitura das edições, com pessoas que insistem em querer publicar pautas que não dialogam com os propósitos visuais de nossa revista e se veem no direito de se indignar ao ver que a curadoria não é definida por quem se inscreve nas convocatórias públicas que lançamos.

Nos anos de 2019 e 2020, para criação da Revista Têmpera, tivemos um apoio inicial de **artistas docentes do CAP-ECA-USP**, principalmente **Marco Buti** —de quem publicamos o livro VIA, até então inédito e que

5 Annateresa Fabris usa este termo quando analisa que o grupo 3NÓS3 realiza ações de desenho na cidade sem prejuízo da visualidade ao executarem críticas sociopolíticas, ao contrário das “artes sociológicas”, tal análise se encontra no texto “Pretexto para uma intervenção”, publicado originalmente na revista ARTE EM SÃO PAULO, Nº22, em abril de 1984, e republicado no livro organizado por RAMIRO (2017).

esteve presente nas 4 edições do primeiro ano— e **Claudio Mubarac** que publicou em 3 edições do segundo ano, além de **Marco Giannotti, Ana Mae Barbosa e Madalena Hashimoto**. Foram preciosos apoios, e continuam sendo enquanto pareceristas *ad hoc*, as egressas desta escola uspiana Aline Nakamura, Cleiri Cardoso e Taís Cabral. Paralelamente **artistas do nordeste** de gerações diversas (**Gil Vicente, Marcelo Silveira, Martinho Patrício, José Patrício, Ramonn Vieitez**) cederam suas obras e textos para publicação. Houve intensa participação de discente neste primeiro momento, incluindo apoio para uma tentativa de financiamento coletivo para impressão.

Nas revistas, cada pauta é uma aula ou uma resposta a algum questionamento apresentado em aulas. Em 2020, em plena pandemia, mantivemos o ritmo das edições e decidimos lançar alguns debates de forma velada. Na *Têmpera* N° 05 fizemos uma celebração da linguagem visual pela escolha de não publicarmos praticamente nada de texto, isto é: fizemos uma revista quase que totalmente sem texto—sem linguagem verbal—, excetuando dois breves depoimentos de ateliê que acompanhavam ensaios visuais sobre duas técnicas antigas de pintura: bolo armênio e têmpera, acompanhando, respectivamente os ensaios visuais dos pintores Maurício Parra e André Ricardo. Já na *Têmpera* N° 06, fizemos uma curadoria somente de artistas mulheres, mas, como no caso anterior, anunciamos a edição sem nenhum alarde sobre a premissa curatorial; queríamos que fosse muito natural no circuito de arte a situação de se esquecer dos artistas homens no caso de qualquer seleção. Nas duas situações, deixamos para o público perceber por si. Eram pequenos testes e brincadeiras nossas, como pequenos estudos de caso, estudos por observação. No caso da revista N° 05, foram muitos os elogios de que a revista estava belíssima, porém sem vincular ao fato de ser por privilegiar as imagens, e não recebemos nenhum comentário positivo notando a escolha, no entanto, como não podia deixar de ser, recebemos algumas observações de

pesar que a revista estava com poucos textos... Sobre a revista Nº 06, algumas artistas mulheres militantes perceberam e exaltaram a edição somente com artistas mulheres. O grupo Têmpera em nenhum momento replicou/compartilhou tais publicações para não dar força à divulgação feita desta forma – não porque fôssemos contra, mas porque estragaria o experimento.

Nas revistas do ano de 2021 trouxemos **participações especiais de artistas ligados ao Atelier Piratininga e ao Instituto Acaia**, em São Paulo/SP, a partir de uma colaboração do artista e professor **Ernesto Bonato** que indicou artistas que foram seus alunos (Rafael Kenji e Raphael Gianini) e alunos de seus alunos (Luiz Lira e Ramon Santos), quase que três gerações de artistas gravadores com ensaios visuais em diálogo, além da 3 números com a participação especial do **coletivo de artistas mulheres Gomagrupo**. Também a partir de 2021 estreitamos uma parceria especial de **artistas (estudantes e professores) da Vellore Institute of Technology (VIT), Índia**, organizada em colaboração com o artista e professor **Marcelo Schellini**. Interessou-nos especialmente ter mais contato com a visualidade cotidiana e o pensamento visual de uma cultura diversa/distante da nossa e com discentes que, lá noutro canto do mundo fazem graduação mais ligada às comunicações do que às artes, porém se interessam pelo caráter artístico da fotografia.

Já publicaram pela revista Têmpera artistas e críticos de carreira consolidada, tais como (além dos já citados artistas da USP e do Recife): Regina Silveira, Leda Catunda, José Spaniol, Agnaldo Farias, Rodrigo Naves, Claudio Edinger, Dudi Maia Rosa, Wagner Malta Tavares, Renato Valle, Montez Magno, Luiz Armando Bagolin, Júlio Shimamoto e Marcelo D'Saleta; professores artistas e/ou teóricos de universidades diversas: Lilian Maus e Nara Amélia (UFRGS), Yohana Junker (Claremont School of Theology-EUA), Rosely Romanelli (UNEMAT), Simone Rocha Abreu e Constança Lucas (UFMS), Bete Gouveia, Oriana Duarte, Loraine Oliveira, Sebastião Pedrosa e Madalena Zaccara (UFPE), Alberto Pessoa (UFPB),

Sarah Hallelujah e Edson Macalini (UNIVASF), Dora Águila (Pontificia Universidad Católica de Chile), Anurag Basak e Mantu Das (VIT-Índia); e artistas e teóricos consolidando carreira, majoritariamente de gerações mais jovens, como: Fabrício Lopez, Paulo Penna, Leya Mira Brander, Elisa Arruda, Claudio Caropreso, Ana Calzavara, Maurício Adinolfi, Thereza Salazar, Eduardo Verderame, Sandra Lapage, Naná Lavander, Manoel Veiga, Mônica Rubinho, Raquel Nava, Tiago Mesquita, Olívia Mindêlo, Julia Goeldi, Ana Paula Albé, Mariana Chama, Bruno Novaes, Ulisses Garcez, Bruno Vieira, Leticia Rita, Angella Conte, Marcia Rosolia, Gilberto Mariotti, Natália Gregorini, Flavia Ocaranza, Raquel Magalhães, Marcela Dias, Carina Lacerda, Leonardo Mareco, entre tantos outros e artistas em formação.

Chegamos em 2023 trabalhando com docentes de outras universidades no Conselho Editorial e com artistas compondo a equipe de pareceristas *ad hoc* e com participação, diagramação e divulgação realizadas com apoio de discentes de pós-graduação do PPGAV-UFPE-UFPB e do PPG-Design-UFPE e da graduação em Artes Visuais da UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Em relação à estrutura dos conteúdos da revista, além dos portfólios, ensaios visuais e/ou teóricos, seguimos mantendo as **4 seções fixas** da Revista Têmpera: “**Pérolas nas Redes**” (composta por *prints* retirados das redes sociais com imagens de arte e cultura visual, majoritariamente indicações de artistas que não poderíamos ter meios de publicar em nossas revistas, todavia mereciam ser indicados aos alunos); “**Não me Leve a Mal, Mas**” (composta por *prints* retirados das redes sociais com comentários afiados de humor e política); “**8**” (imagens avulsas em fotografia, sem necessidade de constituir um ensaio, seção pensada a princípio para incluir alunos artistas iniciantes, mas que foi se transformando por termos nos interessado e/ou recebido imagens de fotógrafos mais experientes) e “**Últimas Páginas**”, um espaço para poesia ou prosa poética ou obras visuais que incluam o uso da

palavra (esta sessão é nossa homenagem a Rachel de Queiroz, que teve a coluna “Última Página”, na revista O Cruzeiro, na década de 1950).

A Têmpera segue com seu propósito inclusivo e formador de **diálogo entre iniciantes e artistas com mais experiência de formação e carreira**, trazendo o desenho de diversos artistas através de diferentes materialidades. As questões da visualidade nas artes estão interligadas e dialogando entre si através dos ensaios e das revistas, desde a primeira Têmpera. O propósito permanente da Revista Têmpera é **evidenciar o caráter intelectual do pensamento visual, sem descuidar do valor estético da visualidade**.

### Funcionamento e organização da Revista Têmpera

O **modo de seleção** das pautas a serem publicadas inclui artistas visuais e teóricos das artes visuais convidados, indicados do corpo editorial e/ou dos convidados e seleção via convocatória aberta/pública, assim como os membros do corpo editorial sempre podem publicar, se assim o desejarem. A intenção é que o trabalho voluntário realizado (pois ainda não temos como remunerar nossa atividade de trabalho intenso para que a revista exista e persista funcionando) seja prazeroso e que nos traga bons frutos e experiências de registrar nossa própria produção artística.

As **convocatórias abertas/públicas** são realizadas majoritariamente através de redes sociais, pelo perfil do Grupo Têmpera no *Instagram* e replicado no *Facebook* e no *Whatsapp* (@grupotempera). As regras da convocatória são muito livres, e são consideradas as submissões desde que se envie obras/pesquisas/textos dentro da linguagem das artes visuais e/ou a ela concernentes. Aceitamos ensaios visuais acompanhados ou não de reflexão teórica, imagens avulsas e ensaios teóricos.

Não dependemos exclusivamente de convocatórias abertas para compor a revista, pois desta maneira não poderíamos publicar trabalhos que nos interessam para o viés curatorial escolhido e que compõem a

continuidade das aulas em sala na universidade. Para cumprir a pauta a nosso contento crítico-curatorial, organizamos e direcionamos convites a artistas específicos.

Para fins de melhor validar tal a realização da revista dentro da universidade, onde queremos que esta esteja, criamos o **vínculo acadêmico** através da formalização do Grupo de Pesquisa Têmpera cadastrado na plataforma CNPq.

**Apoiamos outras publicações e projetos de artes visuais** a partir do grupo de pesquisa e enquanto ações dele ou de projetos de extensão a ele vinculados, como maneira de levar a atuação e a pesquisa de artista visual para dentro da universidade.

### Circulação da Revista Têmpera

Todas as revistas ficam **públicas online gratuitamente na íntegra** no site do grupo Têmpera (<https://grupotempera.wixsite.com/grupotempera>), o qual, por escolha política é uma plataforma gratuita enquanto não temos meios de ter uma equipe remunerada para construir a revista e manter sua periodicidade.

Decidimos, para além do aspecto colecionável de objeto, por realizar a versão física impressa das revistas por considerarmos que a imagem – e, como já frisamos, esta é uma publicação que prima pela linguagem visual e, portanto pela imagem – se consolida completamente somente quando materializada tecnicamente em sua forma impressa.

A forma de captar verba para **impressão das revistas** é sempre via submissões em **edital público de fomento às artes e à cultura**, o que se mostrou bastante difícil, pois, além de que não sabemos ainda se temos alcance para editais nacionais, estes foram minguando no governo federal anterior (2019/2022), e nos editais de abrangência regional, precisaríamos ter um viés regionalista do qual, por convicção e definição conceitual da revista, evitamos fortemente. Assim, após algumas ten-

tativas sem resultados, tivemos que nos adaptar a propor pesquisas ou exposições e reservar nossos cachês/pró-labores para as impressões. Esta estratégia não nos prejudica diretamente, mas indica uma realidade problemática dos editais de fomento da região—assunto digno de outro artigo.

A **distribuição da revista impressa**, realizada em pequena tiragem, é direcionada, gratuitamente, a bibliotecas públicas de escolas e universidades, ateliês de arte e afins. Para fins particulares, atualmente, a revista é vendida a preço de custo.

Realizamos **exposições para ocasião do lançamento das revistas impressas**, o que funciona como divulgação da revista Têmpera e oportunidade para expor as obras em outro formato além da publicação.

## Referências:

AQUINO, Lívia. *Picture Ahead - A Kodak e a construção do turista fotógrafo*. São Paulo: Edições Funarte, 2016.

FONTCUBERTA, Joan. *La furia de las imágenes: Notas sobre lapostfotografía*. Barcelona: Galaxia Gutenberg, S.L., 2016. E-book.

DANTAS, Marcello (Org.) *Anish Kapoor – Ascension*. Catálogo de exposição individual itinerante no Centro Cultural Banco do Brasil entre 2006 e 2007 nas capitais Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. Rio de Janeiro: CCBB, 2006.

RAMIRO, Mario. *3NÓS3– Intervenções Urbanas 1979-1982*. São Paulo: Editora Ubu, 2017.

Data de entrada: 26/03/2023

Data de aceite: 19/10/2023

Data de Publicação: 28/11/2023